



Voto de saudação Jornada Mundial da Juventude

O acolhimento dos milhares de participantes em Lisboa no âmbito da Jornada Mundial da Juventude (JMJ), entre os dias 1 e 6 de Agosto, ultrapassou em muito a dimensão religiosa, tendo constituído uma oportunidade para um amplo intercâmbio cultural que deu a conhecer o nosso País e o seu Povo a muitos milhares de jovens de todos os continentes.

Portugal é um Estado laico, com separação da Igreja do Estado, tendo garantida a liberdade religiosa como preceito constitucional. Este princípio afirma-se e realiza-se particularmente pela não ingerência de poderes religiosos sobre as esferas de decisão política, bem como pela não assumpção e difusão da doutrina religiosa a partir dos poderes ou instrumentos públicos. Os princípios constitucionais garantem o respeito pela separação entre o Estado e Religiões, o respeito pela liberdade de culto e a garantia de liberdade política de cada um.

A Jornada fica sobretudo marcada pela introdução de temas que o Papa fez questão de sublinhar, quer quanto a posicionamentos e olhares sobre processos políticos, sociais, económicos e ambientais, quer quanto a palavras de estímulo à iniciativa dos jovens na superação de obstáculos e dificuldades ou no enfrentamento de medos neles inculcados para tolher a sua intervenção.

Constituíram, sem prejuízo de pontos de vista e ângulos de abordagem distintos, declarações com inegável significado e actualidade: a afirmação da paz e dos caminhos para a solução dos conflitos e guerras - em contraste com a aposta armamentista que impede o combate às desigualdades -; o avolumar das injustiças e das formas de exploração e precarização da vida, designadamente dos jovens; o problema da migração, em contexto de violência e pobreza; a protecção do ambiente e a sua relação com a vida humana. Estas palavras e posicionamentos devem ser vistos à luz do tempo em que foram expressos. Podem ou não ter seguimento na acção da Igreja, podem colidir com a prática dos que, fingindo enaltecer as palavras do Papa, na realidade as ignoram.

Contudo, a preparação da JMJ, os seus impactos e exigências, puseram em evidência muitas insuficiências e problemas do nosso País. No plano das infraestruturas e de acesso a serviços, em particular no que diz respeito à mobilidade e aos transportes, criaram dificuldades e incómodos àqueles que aqui vivem e trabalham, com especial incidência na Área Metropolitana de Lisboa.

A saudação primeira tem de ser dirigida a todos quantos trabalharam para a sua realização, contrariando as tentativas de instrumentalização e aproveitamento político da JMJ por aqueles que procuraram aproveitar a realização da Jornada para questionar direitos, criminalizar a luta dos



trabalhadores e legitimar a limitação de liberdades e garantias. A resposta dada às exigências que o evento acarretou só foi possível com o esforço e empenhamento de muitos trabalhadores, de que destacamos os trabalhadores dos serviços da Câmara Municipal de Lisboa e das empresas municipais.

É agora tempo de se avaliar o equilíbrio do investimento de cada interveniente - da Igreja Católica, que a organizou, do Estado Central e das Autarquias -, e de garantir que os meios e recursos que se provou existirem, assim como os terrenos requalificados, sejam agora colocados ao serviço da melhoria das condições de vida da população.

É necessário que a CML invista de forma efectiva, tal como agora se comprovou ser possível, na renovação e aumento de trabalhadores, frotas, equipamentos e outros meios de trabalho em áreas como o Regimento de Sapadores Bombeiros, o saneamento, a higiene urbana ou a protecção civil.

É necessário ainda apurar as contratações externas de equipamentos necessários ao funcionamento da cidade, para cálculo do investimento necessário em aquisições que permaneçam no futuro ao serviço da cidade.

Assim, as eleitas do PCP propõem que a Assembleia de Freguesia de São Domingos de Benfica reunida no dia 18 de Setembro de 2023, saúde a realização da Jornada Mundial da Juventude.

As eleitas do PCP na Assembleia de Freguesia de São Domingos de Benfica,

Helena Barros

Sónia Ribeiro